



## DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce pelo segundo mês consecutivo. A classe comercial lidera a alta, seguida pelas residências e outros.
- Consumo na indústria reduz e reverte a alta dos último mês. A retração atinge 23 dos 37 setores monitorados, metalurgia puxa a queda.
- Temperaturas acima da média em algumas regiões e o clima mais frio no Sul podem ter contribuído para o crescimento do consumo residencial.
- A expansão das atividades de comércio e serviços, associada aos efeitos da temperatura, contribuiu para o aumento do consumo comercial no mês.

## RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **2,1%**

CATIVO: 1,6%

LIVRE: 2,8%



INDUSTRIAL  
-0,7%



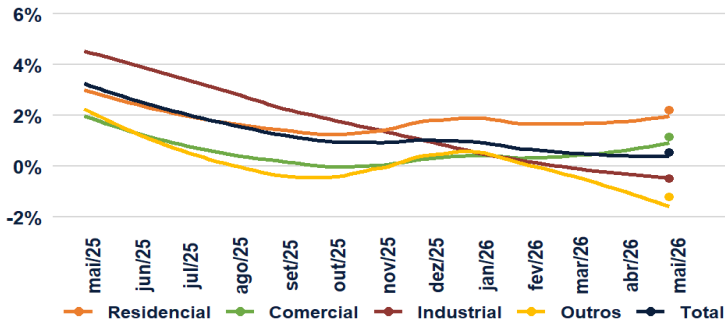
RESIDENCIAL  
4,2%



COMERCIAL  
5,1%

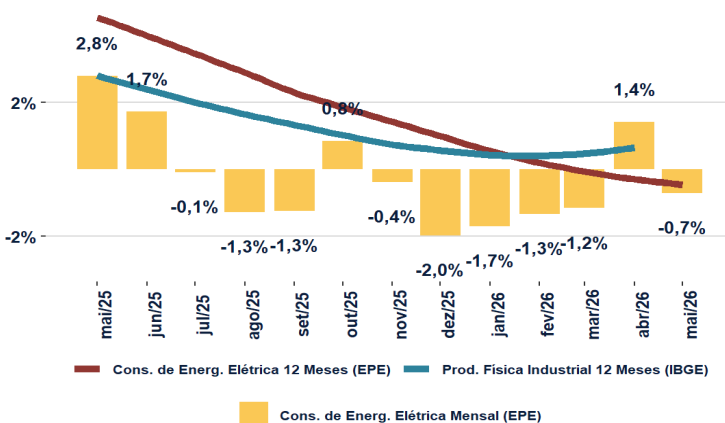
## VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



## TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2025-2026

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

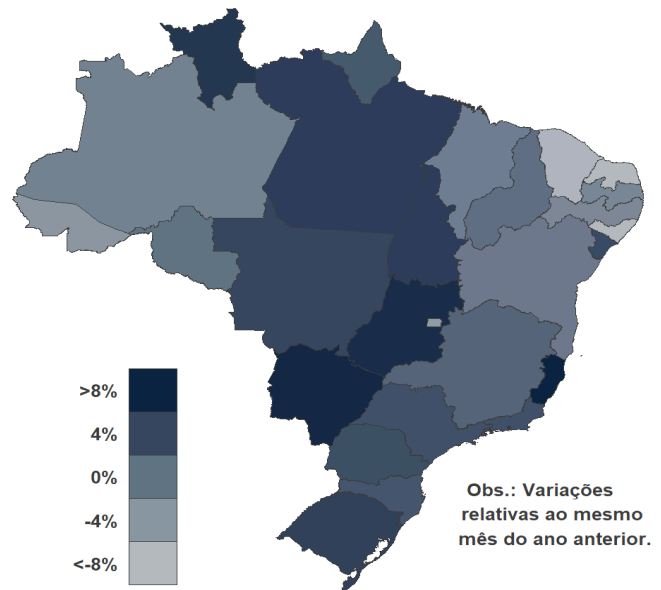


## CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,5%	57	4,1
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,1%	49	2,1
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,9%	7	0,7
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,7%	6	0,5
TÊXTIL	3,1%	-2	-0,3
PRODUTOS METÁLICOS <sup>1</sup>	2,1%	-2	-0,5
AUTOMOTIVO	3,5%	-4	-0,7
QUÍMICO	9,7%	-16	-1,0
PAPEL E CELULOSE	4,9%	-18	-2,1
METALÚRGICO	24,7%	-149	-3,5
<b>TOTAL</b>	<b>84.27%</b>	<b>-70.11</b>	

<sup>1</sup> Exceto máquinas e equipamentos.

## TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



## COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 48.021 GWh em maio de 2026, aumento de 2,1% comparado a maio de 2025. É o segundo aumento consecutivo no consumo nacional mensal. As classes residencial, comercial e outros tiveram aumentos no consumo de 4,2%; 5,1% e 1,2%; respectivamente. Somente a classe industrial apresentou queda no consumo de 0,7%. A região Nordeste diminuiu o consumo em 3,2%, enquanto as demais regiões expandiram seu consumo: Centro-Oeste (+4,6%), Sul (+3,5%), Sudeste (+3,1%) e Norte (+3,0%). O consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 569.595 GWh, aumento de 0,5% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em maio de 2026 foi de 16.887 GWh, queda de 0,7% comparado a maio de 2025. O Nordeste (-3,5%), o Sudeste (-1,3%) e o Sul (-0,7%) retraíram, enquanto o Norte (+4,2%) e o Centro-oeste (+3,6%) consumiram mais eletricidade. O estado de Alagoas (-44,0%) teve a maior contração do consumo industrial no mês, enquanto o Sergipe (+10,1%), a maior expansão. Entre os 37 setores da indústria acompanhados pela EPE, 23 consumiram menos. Já entre os dez setores mais eletrointensivos, seis retraíram o consumo. A metalurgia (-3,5%; -149 GWh) apresentou a maior queda, em taxa e em valor absoluto, principalmente em Minas Gerais. Aparecem na sequência os setores de papel e celulose (-2,1%; -18 GWh), influenciado pela alta base comparativa de maio de 2025, e de produtos químicos (-1,0%; -16 GWh), majoritariamente pela hibernação de uma grande unidade eletrointensiva de cloro-álcalis no Nordeste. Retraem ainda: automotivo (-0,7%; -4 GWh), produtos de metal (-0,5%; -2 GWh) e produtos têxteis (-0,3%; -2 GWh). Por outro lado, expandiram o consumo: a extração de minerais metálicos (+4,1%; +57 GWh), alavancado pelo crescimento da produção em uma unidade de níquel no Pará e a fabricação de produtos alimentícios (+2,1%; +49 GWh), com Rio Grande do Sul e São Paulo respondendo por mais da metade da expansão. Ainda contribuíram para a alta no consumo a fabricação de produtos de borracha e material plástico (+0,7%; +7 GWh) e de produtos de minerais não-metálicos (+0,5%; +6 GWh).

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a queda do consumo de eletricidade do setor industrial, teve uma diminuição de 1,2 ponto em relação a maio de 2025. Por outro lado, em comparação a abril de 2026, o índice teve uma elevação de 1,1 ponto, alcançando o nível de 97,1 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve uma leve queda de 0,4 ponto percentual em comparação ao mês anterior, alcançando o patamar de 82,8%. Em relação a maio de 2025, o índice teve uma redução de 0,7 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica da classe residencial totalizou 15.223 GWh em maio de 2026, registrando alta de 4,2% em relação ao mesmo mês de 2025. Apesar da expansão, observou-se desaceleração no ritmo de crescimento frente ao mês anterior. As temperaturas acima da média registradas em parte do país podem ter contribuído para a manutenção da demanda por climatização, enquanto o clima mais frio na Região Sul pode ter estimulado o uso de equipamentos de aquecimento. O aumento do número de consumidores residenciais, a elevação da renda das famílias e a crescente penetração de eletrodomésticos nos domicílios também podem ter favorecido o consumo de energia elétrica no mês. No recorte regional, apenas o Nordeste apresentou retração no consumo residencial (-4,5%). Nas demais regiões, foram observadas variações positivas, com destaque para o Sul (+10,4%), seguido por Centro-Oeste (+7,2%), Sudeste (+5,9%) e Norte (+2,7%). Entre as unidades da federação, os maiores aumentos do consumo foram registrados no Espírito Santo (+18,7%), Paraná (+13,2%), Santa Catarina (+11,8%) e Mato Grosso do Sul (+10,6%). Em contrapartida, as maiores retrações ocorreram no Rio Grande do Norte (-11,2%), Pernambuco (-9,9%) e Ceará (-6,8%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a maio de 2025, teve uma elevação de 1,1 ponto. Em relação ao mês anterior, o índice teve uma redução de 0,3 ponto, atingindo o patamar de 88,8 pontos. Segundo a FGV, essa diminuição se deve à revisão das expectativas para os próximos meses, em função das incertezas do cenário econômico. Entre os consumidores que sinalizaram uma piora sobre as expectativas futuras, estão aqueles que têm renda até R\$ 4.800,00. Cabe ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode ter influência tanto no consumo residencial como no consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 8.983 GWh em maio de 2026, apresentando elevação de 5,1% frente ao mesmo mês de 2025. O resultado está alinhado ao desempenho recente da atividade econômica, conforme apontam os indicadores divulgados pelo IBGE. Em abril de 2026, o volume de vendas do comércio varejista, apurado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), cresceu 1,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, enquanto o comércio varejista ampliado registrou alta de 1,4%. No setor de serviços, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) indicou expansão de 1,9% no mesmo período. Outro fator que pode ter contribuído para o aumento do consumo da classe comercial no mês foi a ocorrência de temperaturas mais elevadas em parte do país, favorecendo o uso de climatização nos estabelecimentos comerciais, enquanto as temperaturas mais baixas na Região Sul podem ter impulsionado o consumo associado ao aquecimento de ambientes. Com exceção do Nordeste (-2,7%), todas as outras regiões registraram expansão do consumo da classe no mês: Sul (+7,7%), Sudeste (+7,3%), Centro-Oeste (+2,6%) e Norte (+2,6%). Entre os estados, os maiores crescimentos foram observados no: Espírito Santo (+10,9%), São Paulo e Rio Grande do Sul (+8,7%, ambos), Paraná (+8,6%) e Mato Grosso do Sul (+7,7%). Por outro lado, o Rio Grande do Norte (-9,7%) e a Bahia (-8,2%) apresentaram as maiores retrações no consumo da classe. Entretanto, parte desse desempenho pode ser atribuída a efeitos do ciclo de faturamento das distribuidoras locais, de modo que, após esse ajuste, as reduções seriam menores.

Em contraste com a elevação do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma redução de 2,7 pontos em relação ao mês de maio do ano anterior. Em comparação a abril de 2026, o ICOM teve uma queda de 2,0 pontos, atingindo o patamar de 84,2 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) teve uma diminuição de 2,9 pontos em comparação a maio de 2025. Em relação ao mês anterior, o índice teve um aumento de 0,9 ponto, atingindo o nível de 88,7 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 22.015 GWh, respondeu por 45,8% do consumo nacional de energia elétrica em maio de 2026, com crescimentos de 2,8% no consumo e de 21,8% no número de consumidores, na comparação com maio de 2025. O Centro-Oeste foi a região que mais expandiu o consumo (+7,4%), enquanto o Norte teve o maior aumento no número de consumidores livres (+32,1%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 26.006 GWh, que respondeu por 54,2% do consumo nacional, teve aumentos no consumo de 1,6% e no número de consumidores de 1,6% em maio de 2026. No mercado regulado, a região Sul teve a maior expansão no consumo (+5,3%), enquanto a região Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,1%). Após a abertura do mercado livre para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (portaria do MME 50/2022), houve migração para o ACL de mais de 25 mil consumidores em 2024 e outros 22 mil em 2025. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de maio de 2026, há previsão de mais de 11 mil consumidores migrarem em 2026.

# TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM MAIO			ATÉ MAIO			12 MESES		
	2026	2025	%	2026	2025	%	2026	2025	%
<b>SETORES</b>									
BRASIL	48.021	47.015	2,1	243.125	240.762	1,0	569.595	566.547	0,5
RESIDENCIAL	15.223	14.614	4,2	80.232	77.703	3,3	182.177	178.288	2,2
INDUSTRIAL	16.887	17.009	-0,7	82.073	82.647	-0,7	199.250	200.240	-0,5
COMERCIAL	8.983	8.549	5,1	46.481	45.341	2,5	105.171	103.998	1,1
OUTROS	6.928	6.843	1,2	34.339	35.072	-2,1	82.997	84.021	-1,2
<b>SUBSISTEMAS</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	129	233	-44,5	638	1.156	-44,8	1.986	2.967	-33,1
NORTE INTERLIGADO	4.635	4.435	4,5	22.532	21.092	6,8	55.030	51.897	6,0
NORDESTE	7.065	7.320	-3,5	35.813	35.732	0,2	85.079	85.208	-0,2
SUDESTE/CENTRO-OESTE	27.315	26.450	3,3	136.397	135.986	0,3	320.216	321.160	-0,3
SUL	8.877	8.577	3,5	47.745	46.796	2,0	107.284	105.315	1,9
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
NORTE	3.852	3.739	3,0	18.832	17.885	5,3	46.072	44.410	3,7
RESIDENCIAL	1.202	1.170	2,7	5.890	5.520	6,7	14.578	14.060	3,7
INDUSTRIAL	1.627	1.561	4,2	8.039	7.616	5,6	19.365	18.331	5,6
COMERCIAL	557	549	1,5	2.693	2.582	4,3	6.652	6.468	2,9
OUTROS	466	459	1,4	2.211	2.168	2,0	5.476	5.552	-1,4
NORDESTE	8.431	8.707	-3,2	42.364	42.235	0,3	101.437	100.888	0,5
RESIDENCIAL	3.097	3.241	-4,5	16.116	15.785	2,1	37.485	36.762	2,0
INDUSTRIAL	2.494	2.583	-3,5	11.974	12.265	-2,4	29.329	29.631	-1,0
COMERCIAL	1.310	1.346	-2,7	6.656	6.618	0,6	15.639	15.798	-1,0
OUTROS	1.530	1.537	-0,4	7.618	7.567	0,7	18.985	18.697	1,5
SUDESTE	22.941	22.244	3,1	114.923	115.073	-0,1	268.396	270.581	-0,8
RESIDENCIAL	6.902	6.519	5,9	36.211	35.569	1,8	81.238	80.852	0,5
INDUSTRIAL	8.489	8.597	-1,3	41.179	42.042	-2,1	100.326	102.312	-1,9
COMERCIAL	4.787	4.461	7,3	24.436	23.950	2,0	54.935	54.641	0,5
OUTROS	2.762	2.667	3,5	13.097	13.512	-3,1	31.897	32.777	-2,7
SUL	8.877	8.577	3,5	47.745	46.796	2,0	107.284	105.315	1,9
RESIDENCIAL	2.520	2.282	10,4	14.528	13.739	5,7	31.461	29.995	4,9
INDUSTRIAL	3.289	3.313	-0,7	16.089	16.002	0,5	38.533	38.369	0,4
COMERCIAL	1.642	1.524	7,7	9.208	8.761	5,1	19.759	19.052	3,7
OUTROS	1.426	1.457	-2,1	7.920	8.294	-4,5	17.532	17.899	-2,0
CENTRO-OESTE	3.921	3.748	4,6	19.261	18.773	2,6	46.406	45.353	2,3
RESIDENCIAL	1.502	1.401	7,2	7.487	7.091	5,6	17.415	16.619	4,8
INDUSTRIAL	989	955	3,6	4.792	4.722	1,5	11.697	11.598	0,9
COMERCIAL	687	669	2,6	3.488	3.430	1,7	8.187	8.039	1,8
OUTROS	744	723	2,9	3.494	3.531	-1,1	9.107	9.097	0,1

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

## Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

## Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

## Equipe de Desenvolvimento

Lúcio Carlos Resende

## Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano  
 Gláucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)  
 Flávia Camargo de Araújo  
 Lena Santini Souza Menezes Loureiro  
 Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

[copam@epe.gov.br](mailto:copam@epe.gov.br)